

NO SÁBADO, DIA 3 DE MARÇO, EM CASTELO BRANCO

# PS promove conferência sobre o Interior

“Esta conferência sobre o Interior marca uma posição de apoio a uma grande parte do País”, justifica o secretário nacional Miguel Laranjeiro

O PS marcou para dia 3 de março, em Castelo Branco, a realização de uma conferência sobre o Interior do País, anunciou o secretário nacional para a organização Miguel Laranjeiro. “O Partido Socialista tem denunciado o virar de costas por parte do Governo ao Interior do País em muitas matérias - na reorganização administrativa, na área da saúde - e esta conferência sobre o Interior marca também um posicionamento muito importante de apoio a uma grande parte do País por parte do Partido Socialista”, afirmou Laranjeiro.

A marcação da data e do



António José Seguro

local da conferência foi decidida no domingo, após um almoço do secretário-geral, António José Seguro, com os presidentes de federações, durante a Comissão Nacional, o órgão máximo do partido entre congressos, que decorreu em Évora.

Questionado sobre se o PS estivesse no poder teria outra atitude para com o Interior, não fechando, por exemplo, unidades de saúde, Miguel Laranjeiro respondeu que “certamente abordaria essas matérias com outro olhar”. “Tem que

haver aqui uma preocupação especial, nós não podemos desistir do Interior”, afirmou.

A Comissão Nacional integra 251 membros efetivos e reúne-se, de acordo com os estatutos do partido, de quatro em quatro meses.

## Circular fora das autoestradas como forma de protesto

A Comissão de Utentes das Autoestradas A23, A24 e A25 vai organizar uma ação de sensibilização e protesto contra as portagens, esta quarta-feira, às 17h30, na Rotunda de Alcains. Entre as medidas propostas, a Comissão sugere

que “cidadãos e empresas circulem nas desgraçadas alternativas que o Governo deixou”. Ou seja, esta quarta-feira, a circulação fora das autoestradas, sem pagar portagens, é apontada como uma forma de protesto.

## JS reunida a 24 de março

A Federação Distrital de Castelo Branco da Juventude Socialista marcou a IX Convenção Federativa para 24 de março, em local a definir. A

Comissão Organizadora da Convenção conta com cinco elementos, sendo presidido por Susana Mendes (Covilhã).

## Bombeiros da Sertã recebem resíduos

A Amb3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos assinou um protocolo com os Bombeiros Voluntários da Sertã. O documento faz com que o respe-

tivo quartel passe a receber Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (REEE) que ali podem ser depositados pela população e empresas.

## Politécnico apresenta candidatura

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de apresentar uma nova candidatura ao programa comunitário Leonardo da Vinci, que proporciona a realização de estágios

profissionais a recém-diplomados. Desde 2006, 115 alunos do IPCB já beneficiaram deste programa realizando estágios profissionais de seis meses em diversos países europeus.

## OPINIÃO

# FICAR NO INTERIOR É UM ATO DE CORAGEM

HORTENSE MARTINS\*

A austeridade não pode ser um fim em si mesmo. O objetivo tem de ser o crescimento económico, a criação de emprego. Só assim conseguiremos o desenvolvimento do nosso país.

E perguntamo-nos: estamos, por acaso, a fazer aquilo que devemos? Todos sabemos e concordamos que temos de cumprir os nossos compromissos. Porém, importa perceber se as opções que estão a ser tomadas pelo Governo aos mais variados níveis são as corretas e as melhores para conseguir o cumprimento dos nossos objetivos, ou se pelo meio se vão tomando opções que acabam por ser contraproducentes e, portanto, até contrárias aos objetivos do défice e da dívida.

Temos que perceber que a Europa tem de encontrar forma de responder a esta crise das dívidas soberanas e que respostas comuns são necessárias. Em 2012, o Governo começou da pior maneira, porque apenas duas semanas após a entrada em vigor do Orçamento do Estado, já se anuncia a quase impossibilidade de atingir o limite para o défice estabelecido sem medidas adicionais. Como fica entretanto a coesão do País com toda esta austeridade? Como fica o interior, que tem custos e dificuldades económicas inerentes ao seu despovoamento?

Adriano Moreira lembrou numa recente entrevista na televisão, que o País é tanto mais equilibrado e melhor quanto mais solidário for. E que precisávamos de uma nova lei das sesmarias, que obrigasse ao repovoamento do interior. Todos dizem que aqui

– porque é no interior que estou a escrever este artigo – temos melhor qualidade de vida. Mas esquecem que temos de ter condições para termos empregos e assim desenvolver a atividade económica, para a qual as ligações e acesso aos mercados são fundamentais. Por isso, decisões como a colocação de portagens nas autoestradas do interior são contraproducentes em relação ao objetivo do desenvolvimento económico. É também incompreensível que a CP tenha alterado e deteriorado, nesta altura, o serviço prestado, substituindo as locomotivas por automotoras na Linha da Beira Baixa, que foi recentemente eletrificada e pode, nesta altura, ser uma alternativa ao custo exorbitante das portagens colocadas na A23, portagens das mais caras da Europa para uma população e uma região cujos índices de desenvolvimento são, notoriamente, baixos. Por isso, considero ser, sem dúvida, um erro e uma medida contraproducente ter acabado com o estatuto de Benefícios Fiscais à Interioridade, que era dos poucos incentivos para contrariar a realidade da desertificação do interior do nosso país.

“Ficar é um ato de amor, e é preciso apelar a que os portugueses fiquem”, disse Adriano Moreira naquela entrevista. Eu digo que ficar no interior é duplamente um ato de amor e também um ato de coragem e de vontade de lutar ferreamente para inverter um certo estado de coisas, em Portugal e também na Europa.

Não percamos a esperança. Continuemos a lutar pelo reforço

da nossa competitividade como meio para o crescimento económico e para o desenvolvimento. Sem o qual, até a política parece perder o sentido.

\*Deputada

“ Em 2012, o Governo começou da pior maneira, porque apenas duas semanas após a entrada em vigor do Orçamento do Estado, já se anuncia a quase impossibilidade de atingir o limite para o défice estabelecido sem medidas adicionais. Como fica entretanto a coesão do País com toda esta austeridade?